

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA E A FORMAÇÃO DOCENTE: A VISÃO DISCENTE NO PROCESSO FORMATIVO

LA PASANTÍA SUPERVISADA EN GEOGRAFÍA Y FORMACIÓN DOCENTE: LA VISIÓN DEL ESTUDIANTE EN EL PROCESO DE FORMACIÓN

Recebido em: 26/08/2023

Aceito em: 30/09/2023

Felipe César Augusto Silgueiro dos Santos ¹ 
Universidade Estadual Paulista

Resumo: A relação universidade e escola sempre esteve pautada em contatos mediante atividades que as aproximassem sendo o estágio supervisionado o melhor elemento representativo de tal proximidade. Mediante este entendimento, é possível pontuarmos que observar as realidades vivenciadas por licenciandos cursantes de disciplinas voltadas à formação de professores é um caminho possível para um diálogo construtivo sobre a formação docente deles. Tal contexto pode ser evidenciado quando acompanhamos os relatos de experiência das ações oriundas dos estágios supervisionados cumpridos em escolas públicas e privadas das redes de ensino do Brasil, onde observamos que há posições, situações e contextos que necessitam de uma atenção dos docentes, que poderão se apropriar de tais informes para qualificar ainda mais o debate relacionado ao estágio supervisionado. Indicamos que, de acordo com o conteúdo trazido, é possível estabelecer uma frente analítica extremamente positiva e que contribui significativamente para entender e construir um estágio supervisionado qualificado, sendo este um primeiro passo dialógico.

Palavras-chave: Geografia; Formação docente; Estágio Supervisionado; Visões discentes; Relatos de experiência.

Resumen: La relación universidad y escuela siempre se ha basado en el contacto a través de actividades que los acercan, siendo las prácticas tuteladas el mejor elemento representativo de dicha cercanía. A partir de este entendimiento, es posible señalar que observar las realidades vividas por los estudiantes de pregrado que cursan cursos enfocados a la formación docente es un camino posible para un diálogo constructivo sobre su formación docente. Este contexto se puede evidenciar cuando seguimos los relatos de experiencia de acciones derivadas de pasantías supervisadas realizadas en escuelas públicas y privadas de las redes educativas de Brasil, donde observamos que hay posiciones, situaciones y contextos que requieren atención por parte de los docentes, que pueden ser apropiados. dichos informes para matizar aún más el debate relacionado con la pasantía supervisada. Indicamos que, según el contenido aportado, es posible establecer un frente analítico sumamente positivo y que contribuye significativamente a la comprensión y construcción de una pasantía supervisada calificada, lo que es un primer paso dialógico.

Palabras-chaves: Geografía; Formación de docentes; Prácticas supervisadas; Visiones estudiantiles; Informes de experiencia.

INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado é uma disciplina de suma relevância para a formação docente das alunas e dos alunos que realizam os cursos de licenciatura. Por meio dela é possível criarmos

¹ Mestre em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia – Universidade Estadual Paulista (PPGG/FCT – UNESP) Câmpus de Presidente Prudente/SP. Professor substituto vinculado ao Departamento de Educação na mesma instituição de ensino superior. E-mail: felipe.cesar@unesp.br

o primeiro contato com o ambiente escolar de forma a iniciar uma aproximação com o trabalho docente das futuras professoras e dos futuros professores.

Por isto posto, elenca-se uma série de questões: Como completar essa atividade de estágio e captar as principais interações, relações e posições visando uma formação docente adequada? Como lidar com realidades díspares no âmbito escolar, principalmente frente às intensas reformas educacionais? Como melhorar a disciplina no âmbito acadêmico a partir da visão dos alunos?

Ao vivenciarem a dinâmica escolar os estagiários possuem suas visões e posições que trazem uma carga emocional, teórica, profissional e informativa que podem, e muito, contribuir com a construção de uma disciplina como a do estágio supervisionado. Tais percepções antes e depois da realização das atividades escolares podem enviesar ou romper com paradigmas construídos a partir das interações escolares.

Assim sendo, o presente trabalho busca trazer a importância que os relatos de experiências trazidos pelas estagiárias e pelos estagiários no âmbito da disciplina de estágio supervisionado, de forma que possa contribuir para com a formação docente delas e deles, como também para o aprimoramento da disciplina no seu objetivo de formação didático-pedagógico².

Além desta breve introdução, o artigo está estruturado em 3 seções: *a priori* faremos uma contextualização teórico-prático sobre o estágio supervisionado a partir da estrutura disposta para sua realização, algo que consideramos importante observar para compreender como esta disciplina se estabelece e possui conteúdo para a formação das alunas e dos alunos.

Em seguida, faremos uma reflexão no sentido de dialogar com a necessidade de pensar o estágio supervisionado como instrumento de ligação entre universidade e a escola, como uma ponte educacional responsável por estreitar as relações entre as instituições educacionais e que priorize a formação docente adequada e primorosa.

Traremos alguns relatos e observações construídos pelas alunas e pelos alunos em campo de estágio, no sentido de compreender as experiências vividas por todas e todos e refletirmos sobre a relevância que as tarefas realizadas nas escolas possuem para a formação delas e deles, algo que visamos ser de extrema importância.

Por fim, nossas considerações finais visam trazer reflexões não-finais, ou seja, buscam instigar outras visões e escritas voltadas a temática aqui abordada, ampliando o debate.

² Relato de experiência oriundo das reflexões, observações e análises construídas na disciplina de Estágio Supervisionado III, ministrada por nós na Faculdade de Ciências e Tecnologia – Universidade Estadual Paulista (FCT/UNESP) – Câmpus de Presidente Prudente/SP no ano de 2022.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO: ARCABOUÇO TEÓRICO-PRÁTICO

A disciplina de Estágio Supervisionado envolve um processo organizacional voltado a contribuir para que, o desenvolvimento das atividades na escola, possa obter o máximo proveito possível para os alunos, principalmente os que atuam nas escolas públicas pertencentes a Diretoria de Ensino de Presidente Prudente/SP (DEPP).

A construção das atividades que são realizadas no âmbito da disciplina ocorre após a apresentação do cronograma das aulas e a socialização de sugestões, dúvidas e esclarecimentos com as alunas e os alunos. De acordo com o Projeto Político Pedagógico do curso de Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia – Universidade Estadual Paulista (FCT/UNESP) Câmpus de Presidente Prudente/SP o total de horas que são cumpridas na disciplina de estágio supervisionado se divide da seguinte forma: 30 horas de conteúdo teórico, na qual se busca o debate da relevância da disciplina para o processo formativo dos alunos a partir do contexto educacional atual a nível estadual e federal.

Este momento é importante para que possamos dialogar com todas e todos, de forma a contribuir com uma construção teórica-metodológica que possibilite um diálogo reflexivo que observe a importância do estágio na escola, em como esta atividade é construtiva para que as alunas e os alunos possam se ambientar da atividade docente.

75 horas são de atividades realizadas em campo de estágio que se distribuem em desde o acompanhamento das atividades do professor na escola; a construção de ações em conjunto com o corpo docente como eventos e reuniões; conhecimento do conteúdo político pedagógico da escola; participação nas reuniões de planejamento e de pais e mestres e etc. fazendo com que as alunas e os alunos se ambientem de forma imersiva no cotidiano escolar.

Essas atividades são acompanhadas com as visitas nas escolas mediante um combinado entre universidade e a DEPP, assim como o preenchimento de uma ficha de acompanhamento que apresenta as horas de atividades realizadas e a descrição das mesmas. Tais combinados são importantes para que possamos acompanhar como ocorre o desenvolvimento das atividades de todas e todos, assim como observar como a escola recebe e participa do desenvolvimento das atividades dos alunos.

Para que haja um aproveitamento máximo das atividades realizadas há a suspensão das aulas por um determinado período, para que as alunas e os alunos possam realizar as tarefas de estágio supervisionado, na qual cobramos que se empenhem na realização das mesmas e

também na construção de relatórios técnicos sobre o desempenho das ações que realizadas, instrumento avaliativo que utilizamos ao final da disciplina.

Este último visa trazer as principais impressões relacionadas as ações dos alunos nas escolas com o intuito de captar percepções, visões e opiniões a partir da experiência do estágio nas escolas, resultando em um material sintético sobre. Tal produto possui um conteúdo que agrega e muito no processo formativo delas e deles, principalmente, pela oportunidade que terão de externalizar visões e posições sobre o que observaram no campo de estágio, o que para nós é extremamente positivo e construtivo.

Compreendemos que o documento citado é de fundamental relevância para que todas e todos possam compartilhar as experiências que tiveram no âmbito da realização do estágio supervisionado. Mesmo que façamos uma participação ativa nas escolas, é impossível estar presencialmente em todas e acompanhar o desenvolvimento de cada aluno, algo que o relatório final possibilita que tenhamos uma vislumbração do que foi realizado em campo de estágio, mesmo que de sobrevoos.

A socialização das informações contidas nos documentos finais é um outro momento de grande importância para a disciplina de estágio supervisionado, já que é possível que as alunas e os alunos possam dialogar sobre suas realidades vivenciadas em campo escolar, assim como as perspectivas positivas e negativas da ação docente.

DAS PONTES EDUCACIONAIS: POR UM ESTÁGIO SUPERVISIONADO ATIVO

A relevância do estágio supervisionado se baseia não só no acompanhamento e desenvolvimento de aulas e na atuação em sala de aula, mas também no preenchimento de documentos, realização de tarefas em conjunto com as turmas, desenvolvimento pedagógico-profissional e etc.

Tais atividades são reflexos de possibilidades futuras para as licenciandas e os licenciandos que estarão envolvidas e envolvidos em uma ação docente que supera o ato de ensinar, trabalhoso por si só, mas também compreender uma série de tarefas estabelecidas e documentações que irão guiar o seu trabalho, de acordo com o previsto pelos órgãos fiscalizadores educacionais.

Para isso, é preciso que as alunas e os alunos experienciem o estágio supervisionado de forma plena e consciente do que será realizado em campo. Concordamos com Cacete (2015, p.

6) quando a autora destaca que o estágio supervisionado, enquanto componente formativo, se baseia no seguinte:

Por esta concepção, os alunos vão para a escola não para praticar, os alunos vão para a escola com o objetivo de compreender e se apropriar da complexidade das práticas institucionais e das ações dos profissionais; os alunos vão para a escola para compreender a escola, para se apropriar da escola. E, nesse sentido, o estágio pode ser entendido como uma instrumentalização, no melhor sentido da noção de instrumentalização teórica.

A partir deste, é possível que os licenciandos se ambientem com a parte institucional e legislativa da educação tendo acesso a leis, projetos políticos pedagógicos, instrumentos curriculares dentre muitos outros documentos que permitem que a ação deles seja muito além do ensinar ou aprender em sala de aula (JUNIOR, 2011).

Esta perspectiva indicada é positiva, no sentido de que todas e todos irão se aprimorar com relação ao seu desenvolvimento profissional e, porque não, pessoal já que estarão envolvidos em uma infinidade de documentos institucionais responsáveis pela organização curricular, teórica e até mesmo metodológica adotada pelos futuros professores.

Para que isso se concretize é fundamental que sejam estabelecidas bases relacionais entre a universidade e a escola. Esta visão se estabelece na necessidade de diálogo que se faz emergente entre ambas instituições de ensino, que necessitam estabelecer um contato horizontal que possibilite um espaço construtivo e formativo de excelência para os alunos, que devem se sentir seguros na realização de suas atividades em campo de estágio.

Entretanto, e de forma lamentável, tal perspectiva nem sempre corresponde ao esperado, na qual: “A relação entre as universidades e as escolas têm sido analisada e avaliada de forma, sobretudo, negativa, isto é, como uma relação de baixa qualidade e pouca integração” (COUTO E ANTUNES, 1999, p. 34). Ou seja, ao invés de estreitarmos laços, amplia-se o abismo entre universidade e escola o que precariza a atividade em sala de aula e afasta os alunos de uma trajetória formativa adequada, já que não se ambientará com as atividades cotidianas da escola.

É preciso que seja estabelecida uma aproximação universidade e escola para criar laços que futuramente contribuirão com o processo formativo de todas e todos, visando a construção de uma ponte que interligue a formação escolar com o conhecimento acadêmico. Mas isso tem sido uma disputa complexa, conforme Malysz (2007) destaca ao analisar que este afastamento mútuo tem sido evidenciado principalmente pela falta de diálogo e de projetos que aproximem as duas.

Deste modo é fundamental que seja feito um esforço, tanto da universidade como da escola, para que as atividades do estágio supervisionado sejam realizadas de forma não-burocrática, sendo este observado como uma frente analítica de reflexão, até mesmo como elemento de futura pesquisa-ação (LUDKE e CRUZ, 2005).

Guimarães e Massena (2022) destacam que essa interatividade entre ambas representa avanços significativos também relacionado a questão não somente da formação, mas também da reprodução e informação do conteúdo educacional, experiência essa proporcionada pelo estágio supervisionado.

Para isso, podemos nos valer de duas perspectivas: a observação participante enquanto componente que possibilita que os pesquisadores possam captar percepções e estruturas fundamentais da atividade e do relato de experiência, instrumento dialógico que possibilita que sejam transmitidas todas essas observações para um documento final (SILVA, GALLO, CASARIN, 2002; PAULA et al. 2014).

Ambas atuam como elementos construtivos para uma reflexão sobre a relevância do estágio supervisionado para a formação docente dos alunos, algo que suscita uma participação ativa e construtiva nas ações de todas e todos, que será aprimorada com uma observação atenta e ativa.

O CAMPO DE ESTÁGIO: OBSERVAÇÕES E RELATOS

Para a realização das atividades em campo de estágio elencamos algumas diretrizes que complementam os apontamentos anteriormente apresentados: além de um acompanhamento atrelado a ideia de orientação do que deve ser feito em campo, buscamos sempre priorizar escolas que estejam localizadas na região da universidade que atuamos, visando uma proximidade institucional.

Esta medida não possui viés pessoal, e sim é uma orientação para facilitar o desenvolvimento das atividades dos alunos nas escolas nas cidades em que residem, possibilitando que possam atuar em suas localidades e facilitando o diálogo burocrático com as escolas.

Caso não seja possível os alunos realizarem o estágio supervisionado em uma escola pertencente a DEPP é firmado um convênio entre a escola pretendida e a universidade, visando garantir por lei que os alunos terão suas atividades contadas ao final do curso e que, futuramente, a escola estará disponível para que outros alunos possam estagiar nela.

Pode-se observar que há uma abertura para a realização dos estágios nas escolas, o que visa contribuir para com as atividades. Mesmo havendo uma carga burocrática envolta nos compromissos estabelecidos é importante que as alunas e os alunos tenham uma liberdade de atuação que compreenda a possibilidade de realizar o estágio supervisionado em sua escola de preferência, mas que também observe que há toda uma estrutura organizacional pautada em elementos institucionais que regem a atuação de todas e todos, priorizando uma composição adequada das alunas e dos alunos.

A relação de escolas escolhidas para a realização do estágio supervisionado ficou da seguinte forma:

QUADRO 1 – ESCOLAS ESCOLHIDAS PARA A REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO (2022)

<i>ESCOLAS ONDE FORAM REALIZADOS OS ESTÁGIOS</i>	<i>CIDADES DE LOCALIZAÇÃO</i>
E.E. Prof. Arlindo Fantini	Presidente Prudente/SP
E.E Marrey Júnior	Presidente Prudente/SP
E.E Fátima Ap. C. Falcon	Presidente Prudente/SP
E.E Fernando Costa	Presidente Prudente/SP
E.E Hugo Miele	Presidente Prudente/SP
E. E. Maria Luiza Formozinho Ribeiro	Presidente Prudente/SP
E.E Mirella Pesce Desidere	Presidente Prudente/SP
E.E Clotilde V. de Barros	Presidente Prudente/SP
E.E Vereador Pedro Tófano	Presidente Prudente/SP
E.E. Tannel Abbud Comendador	Presidente Prudente/SP
CEEJA Prof. José Libânio Filho	Presidente Prudente/SP
E.E Francisco Pessoa	Presidente Prudente/SP
Colégio Anglo Prudentino - PARTICULAR	Presidente Prudente/SP

CAMINHOS DO PAMPA

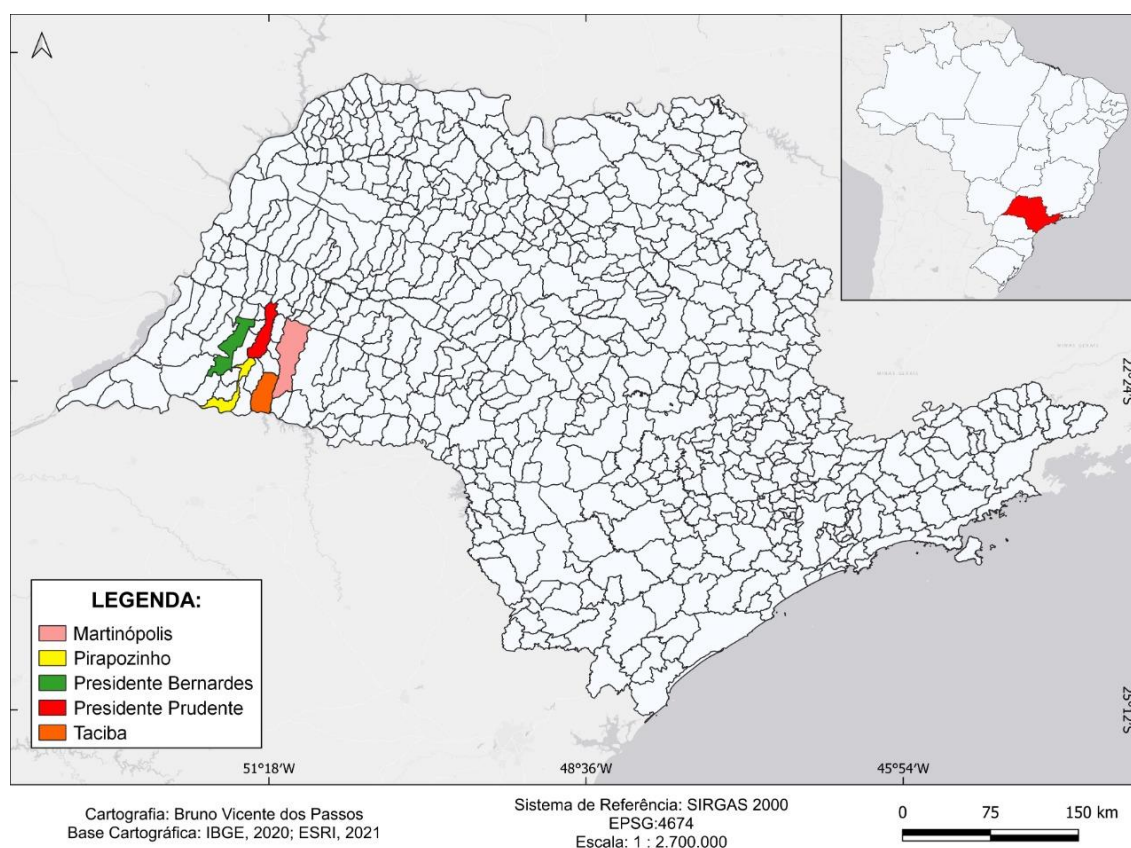
REVISTA DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE ALEGRETE

E.E Alberto Santos Dumont	Martinópolis/SP
E.E. Lúcia Silva de Assumpção	Pirapozinho/SP
E. E. Cleófano Mota	Taciba/SP
E. M. Xiloiasso Inague	Presidente Bernardes/SP

Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

O mapa 1 espacializa a localização das cidades das escolas em que foram realizados os estágios supervisionados:

MAPA 1 – LOCALIZAÇÃO DAS CIDADES DAS ESCOLAS ESTAGIADAS (2023)



Fonte: Acervo do autor, 2023.

As 17 escolas escolhidas se dividem em cinco cidades localizadas no Oeste do Estado de São Paulo, sendo Presidente Prudente/SP a com a maior quantidade: 13. Esta é uma cidade média com cerca de 231.953 habitantes (IBGE – Cidades, 2023) com uma população

universitária significativa já que consta com 3 universidades sendo 2 privadas e 1 pública além de polos educacionais universitários voltados à educação a distância.

Conforme indicamos anteriormente, após a escolha das escolas, ficou estabelecido que a atividade avaliativa da disciplina de Estágio Supervisionado III seria a construção de um relatório que pudesse apresentar as percepções, ações, construções e posições que as licenciandas e os licenciandos trouxessem a partir da participação ativa que tiveram nas escolas.

Este documento avaliativo é previsto no Projeto Político Pedagógico do curso de licenciatura em Geografia da FCT/UNESP e tem se tornado um instrumento de grande relevância para a compreensão das atividades realizadas em campo de estágio, principalmente por conta do conteúdo que é trazido pelas alunas e pelos alunos.

Tal ponto se estrutura quando analisamos as posições de todas e todos nas falas que construímos ao término da disciplina, momento que elas e eles tem um espaço na sala de aula da universidade para expressarem pontos positivos e negativos das atividades que realizaram em campo de estágio, conforme expressamos anteriormente.

Damos este espaço para que possamos conhecer a dinâmica que as alunas e os alunos experienciaram nas escolas e que elas e eles se posicionem, como forma de não apenas transmitirmos nossa visão docente, mas que todas e todos possam se manifestar, inclusive sobre a disciplina e suas atividades.

Compreendemos que os relatos de experiência e a observação participante conseguiram captar as percepções de cada um deles no que se refere a proposta de construção docente, na qual apontamos alguns relatos trazidos³ pela turma:

“Em algumas ocasiões tive a oportunidade de assistir aula de professores substitutos nas mesmas classes, e nota-se que a forma que a professora ou professor interage com a sala e os alunos se dá de extrema importância no quesito do comportamento dos estudantes, a tentativa de aproximação e criação de vínculos com os alunos é extremamente necessária para que a aula flua de forma mais eficiente.” (Ana, 24 anos)

Por este relato é possível observarmos que a aluna buscou atentar-se à prática docente a partir de uma aproximação com os estudantes, isto por conta de o professor substituto não ter uma aceitação positiva pelos alunos, devido a sua metodologia de trabalho ser ainda muito ríspida com relação a uma aproximação com eles.

³ Os nomes das alunas e alunos são fictícios visando preservar a imagem delas e deles e também por seguirmos um critério ético, que é o de preservá-los.

Esta capacidade de observar o comportamento dos professores em sala de aula é algo que incentivamos que as alunas e os alunos façam e também reflitam sobre, para que não possam construir juízo de valores sobre as ações dos docentes. Evidentemente, é importante que eles possam observar essas ações de forma crítica, mas também compreender qual a origem desta, algo que é importante com relação a como a atividade de ensinar pode ser enviesada pela atuação do professor a partir de seu cotidiano de trabalho, social e de relações.

É importante também que todas e todos fiquem atentos as atividades em sala de aula para que possam até mesmo fazer ligações com quando eram alunos em situação de aprendizagem, algo que o relato seguinte expõe:

“Lembrei de atividades que fiz [enquanto estudante da escola de educação básica] como um telejornal que falava, em forma de notícia, sobre os acontecimentos do mundo globalizado. Diante disso, senti falta de trabalhos assim, que despertasse o interesse do aluno, na sala estavam todos em pé, sem ligar muito para o conteúdo, que atividades que despertam o interesse, a curiosidade e revelam a importância do tema, ainda mais um tema atual como a globalização, seriam ótimos aliados no processo de aprendizagem” (Carla, 23 anos)

A preocupação da aluna vem no sentido da necessidade de utilizarmos instrumentos metodológicos que superem as percepções atuais e se ambiente no que o aluno espera enquanto atividade em sala de aula. É fundamental que façamos construções que aloquem os alunos atuais em suas realidades, seja mediante as mídias sociais, músicas ou qualquer elemento que contribua para que ele se interesse e aprenda.

Utilizar de mecanismos que busque atrair a atenção dos alunos é uma das muitas formas que podem ser adotadas para otimizar o aprendizado, além de promover o ensino-aprendizagem mediante atividades que fogem do comum quando relacionados ao processo formativo.

“Apesar disso tudo, eles são uma turma muito curiosa e interessados em saber sobre os outros, vários alunos vieram nos questionar sobre o que fazíamos de faculdade (inclusive recebemos um desenho de um dos alunos que nos desenhou), quais eram nossos planos, perguntaram também sobre a vida pessoal, e conforme íamos contando nossos relatos percebi uma pontada de esperança neles, por eles perceberem que eles podem ir atrás do que eles tem vontade de fazer, seja como trabalho ou como graduação.” (Joaquim, 26 anos)

Isto demonstra que o estágio supervisionado além de ser importante para o processo de formação docente dos licenciandos é uma oportunidade de contarem um pouco da universidade

e fazer com que possamos nos aproximar da realidade escolar, de forma a contribuir com o interesse na inserção de jovens estudantes para o ensino superior.

“Contudo, reiteramos que não concordamos completamente com a postura adotada pela docente, mesmo compreendendo as circunstâncias em que ela se encontrava, visto que é fundamental trabalhar os conteúdos em diferentes níveis de complexidade para cada turma, conforme a idade e maturidade escolar dos estudantes” (José, 28 anos)

Incentivamos este tipo de prática por entendermos que, a partir de possibilidade de construção do caráter docente, é possível que os licenciandos procurem evitar a reprodução de alguns comportamentos docentes que são observados durante a trajetória de formação deles, priorizando apenas as condutas positivas, didáticas e éticas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Deste modo, conhecer as realidades vivenciadas por licenciandas e licenciandos cursantes de uma disciplina voltada à formação de professoras e professores é uma grande oportunidade de observar as possibilidades que elas e eles terão com relação a sua formação docente, de forma a compreender suas primeiras impressões para com a dinâmica em sala de aula, principalmente de quem nunca havia atuado numa.

Por isso, consideramos que o estágio supervisionado é uma experiência extremamente positiva com relação a formação do caráter docente delas e deles, principalmente pela chance que possuem de poder dialogar de forma próxima com as alunas e os alunos e poder aprender em conjunto com a professora ou professor que os recebe na atividade de campo de estágio.

Ressaltamos também a chance que licenciandas e licenciandos possuem de ter acesso aos documentos institucionais educacionais das escolas, como o projeto político pedagógico, buscando compreender como as atividades são pensadas pelo corpo docente e administrativo, entendendo isto para além da burocracia que é projetada, mas observando as condições positivas em tal componente escolar.

Também podemos atestar que observar os relatos de experiência trazidos pela turma de estagiárias e estagiários nos suscita na necessidade de manter esta disciplina, formativa em sua estrutura, constantemente em transformação, visando elevar a qualidade de sua capacidade de formar, assim como possibilitar uma troca salutar de ideias e práticas que serão fundamentais para o aprimoramento docente de ambos os lados.

Assim sendo, o estágio supervisionado representa uma disciplina que busca um diálogo horizontal entre docente e discentes, priorizando o processo formativo profissional de cada um deles que pode ser perfeitamente observado a partir das considerações trazidas por todas e todos mediante os documentos avaliativos finais.

Portanto observar os relatos de experiência de licenciandas e licenciandos cursantes da disciplina de estágio supervisionado é uma frente analítica positiva para compreender as múltiplas ações que estão envolvidas na efetuação do estágio escolar, seja pela interação na formação de seu caráter docente ou até mesmo para entendimento da construção de um ensino escolar-acadêmico devidamente formativo.

REFERÊNCIAS

CACETE, Núria Hanglei. Formação de professor de Geografia: sobre práticas de ensino e estágio supervisionado. **Revista da Casa de Geografia de Sobral**, v. 17, n. 2, p. 3 – 11, 2015.

COUTO, Marcos Antônio Campos, ANTUNES, Charlles da França A formação do professor e a relação escola básica-universidade: Um projeto de educação. **Terra Livre**, n. 14, p. 29 – 40, 1999.

GUIMARÃES, Thiago Santos; MASSENA, Elisa Prestes Cenário integrador: Uma experiência colaborativa no estágio supervisionado na interface universidade-escola. **Formação Docente – Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, v. 14, n. 30, p. 123–135, 2022.

IBGE – CIDADES. **Presidente Prudente/SP**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/presidente-prudente/panorama> Acesso em 13.mai.2023

JUNIOR, Aloysio Martins de Araújo. Profissionalização docente: A função dos estágios obrigatórios na formação de professores de Geografia. **Geosaberes**, v. 2, n. 3, p. 105 – 120, 2011.

LUDKE, Menga, CRUZ, Giseli Barreto. Aproximando universidade e escola de educação básica pela pesquisa. **Cadernos de Pesquisa**, v. 35, n. 125, p. 81-109, 2005.

MALYSZ, Sandra. Estágio em parceria universidade-educação básica. In: PASSINI, Elsa Yasuko et. al. (org.). **Prática de Ensino de Geografia e Estágio Supervisionado**. São Paulo: Contexto, 2007, p. 16 – 25

PAULA, Cristiane Cardoso, PADOIN, Stela Maris de Mello, TERRA, Marlene Gomes, SOUZA, Ivis Emília de Oliveira, CABRAL, Ivone Evangelista Modos de condução da entrevista em pesquisa fenomenológica: Relato de experiência. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 67, n. 3, p. 468 – 472, 2014.

CAMINHOS DO PAMPA

REVISTA DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE ALEGRETE

SILVA, Rogério Bezerra, GALLO, Fabrício, CASARIN, Ricardo Aparecido. A importância da observação participante na pesquisa do cotidiano escolar. In: REUNIÃO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO, 25., 2002, Caxambu/MG, **Anais...**, Caxambu/MG: 2002, p. 1 – 7.